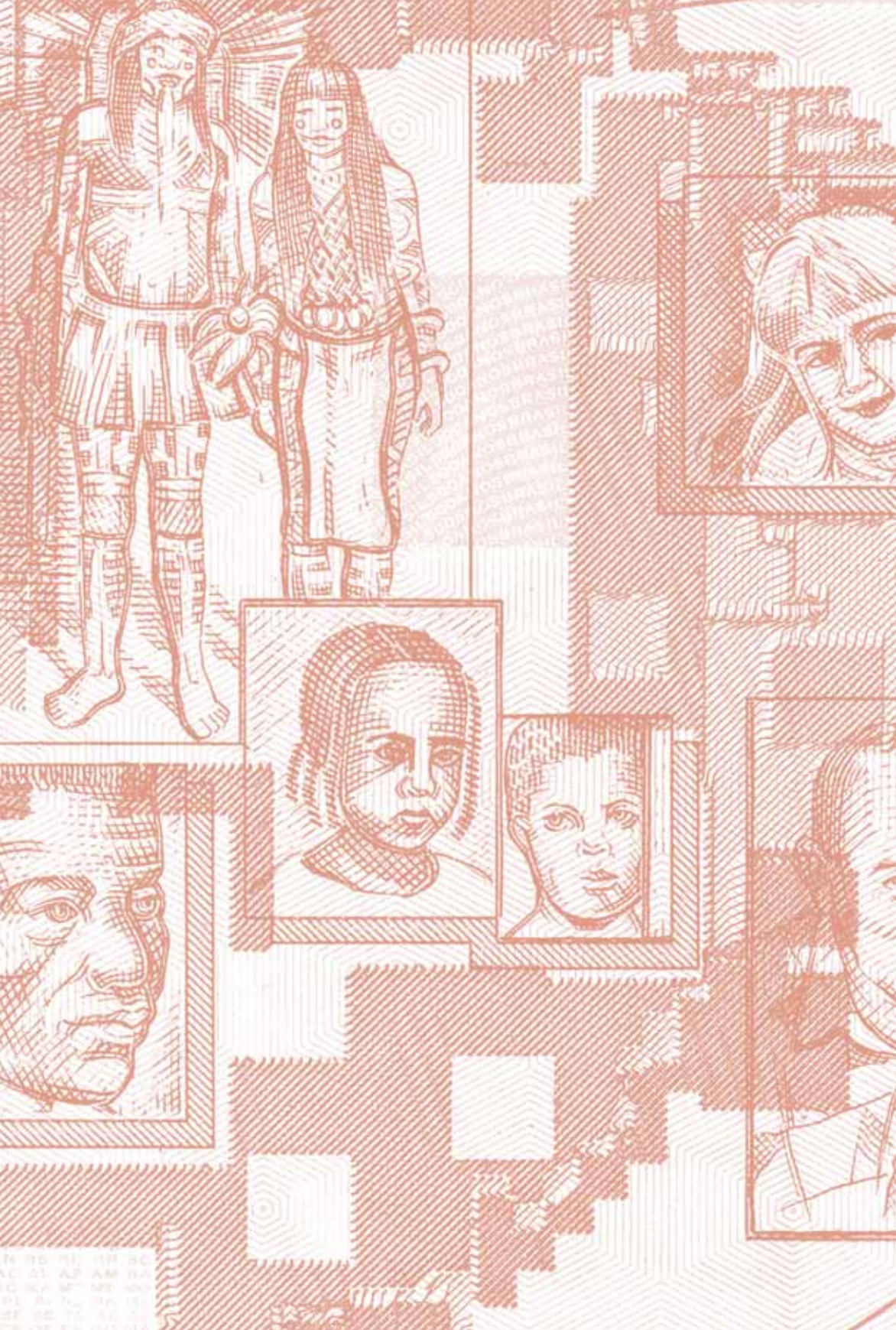




BANCO CENTRAL DO BRASIL

FIQUE POR DENTRO





IN 10 11 12 13  
AC 14 AP AM BA  
OC 16 M 17 18  
EL 19 20 21 22  
SF 23 TC 24  
CF 25 26 27



BANCO CENTRAL DO BRASIL

FIQUE POR DENTRO

4ª EDIÇÃO

BRASÍLIA  
2008

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Banco Central do Brasil

Banco Central do Brasil.

Banco Central do Brasil: fique por dentro / Banco Central do Brasil. - 4. ed.- Brasília : BCB, 2008.

36 p. : il.

Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC).

1. Bancos - Livro didático. I. Título.

CDU 336.7(07)



## APRESENTAÇÃO

O conteúdo desta publicação destina-se a mostrar uma panorâmica a respeito do Banco Central do Brasil (BCB), de forma que se possa visualizar sua importância no dia-a-dia dos cidadãos. Na contextualização das informações, faz-se um breve histórico sobre essa instituição, remontando ao aparecimento da moeda e dos sistemas financeiros.

Qualquer um dos assuntos aqui tratados é tema merecedor de desdobramentos. No entanto, acredita-se que esta publicação contribuirá para uma melhor percepção quanto à amplitude da história socioeconômica do mundo moderno, no qual estamos inseridos.

Trata-se de publicação integrante do Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), que envolve campanhas e ações educativas que visam propiciar orientação à sociedade sobre assuntos financeiros em geral, destacando o papel do Banco Central do Brasil como agente promotor da estabilidade da economia.

BRASÍLIA, AGOSTO DE 2008.





capitulum  
de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...

de p...  
de p...  
de p...



# 1. MOEDA – SURGIMENTO E EVOLUÇÃO

Nas economias rudimentares, as trocas diretas eram utilizadas como meio de circulação da produção. Esse tipo de troca, também conhecido como “escambo”, era muito interessante quando cada indivíduo consumia a maior parte daquilo que produzia. Com a intensificação das relações comerciais e da divisão do trabalho, esse processo de troca deixou de ser eficiente, pois, na maior parte dos casos, tornou-se impossível compatibilizar as necessidades de consumo das pessoas.

A fim de sanar essa incompatibilidade, diversas mercadorias passaram a ser utilizadas como moeda: o trigo, o sal, o gado etc. No entanto, a falta de homogeneidade, a ação do tempo, a impossibilidade de divisão, a dificuldade de manuseio e de transporte e a justaposição do valor de uso (como bem de consumo) e de troca (estabelecido no mercado) comprometiam a função daquelas “moedas” como instrumento de troca.

Em consequência, as transações comerciais passaram a utilizar, principalmente, metais e, em um segundo momento, a própria moeda metálica, caracterizada, especialmente, pela sua durabilidade.

A dificuldade e o risco do transporte de metais levaram à criação de casas de custódia, que armazenavam o ouro e a prata, fornecendo em contrapartida certificados de depósitos que, por serem mais cômodos e seguros, passaram a circular no lugar dos metais monetários. Esses certificados ficaram conhecidos como moeda representativa ou moeda-papel.



SEGUNDO HISTORIADORES, FOI NO QUARTO MILÊNIO A.C., QUANDO SE FORMARAM AS PRIMEIRAS CIDADES NA MESOPOTÂMIA, QUE O HOMEM PASSOU A PENSAR EM TERMOS DE OBJETOS QUE AJUDAVAM A TRADUZIR VALORES. ANTES DISSO, NÃO HAVIA CONCENTRAÇÃO HUMANA QUE JUSTIFICASSE ESSA IDÉIA ABSTRATA. FOI NO ORIENTE MÉDIO, LUGAR CULTURAMENTE MAIS RICO DA ANTIGÜIDADE, QUE O DINHEIRO SE DIFUNDIU, PASSANDO A EXISTIR COMO DINHEIRO DE METAL CERCA DE 2.500 A.C. A PRIMEIRA GRANDE REVOLUÇÃO MONETÁRIA OCORREU NO SÉCULO VII A.C., NO REINO DA LÍDIA, ONDE HOJE FICA A TURQUIA. LÁ FOI INVENTADA A MOEDA MODERNA, COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DAS ATUAIS. ENTRE OS ANOS 640 A.C. E 630 A.C., O HOMEM CHEGOU, FINALMENTE, À CUNHAGEM DE MOEDAS.





Ao longo do tempo, foi observado que, apesar do fluxo permanente de conversão e de emissões de certificados mediante novos depósitos, sempre restava uma parcela de metais ociosa. Com base nessa constatação, certificados não lastreados ou parcialmente lastreados começaram a ser emitidos, levando à criação da moeda fiduciária (dependente de confiança) ou papel-moeda.

Hoje, predominam regimes de papel-moeda não conversível, com os governos detendo o monopólio ou o controle sobre sua emissão. A derradeira moeda importante a manter parcialmente o padrão-ouro foi o dólar norte-americano (até 1971).

Com o desenvolvimento dos bancos e dos serviços bancários, tornou-se mais fácil para os correntistas o pagamento de suas transações com os recursos depositados nessas instituições, o que deu origem à moeda escritural, contábil ou bancária, movimentada por meio de cheques.

Atualmente, é cada vez mais freqüente o uso de meios de pagamento eletrônicos (cartão de crédito, cartão de débito automático, cartões “inteligentes”, telefone celular etc.), favorecidos pela evolução tecnológica da computação e da telecomunicação.



KP 2002

2000

EURO

BCE ECB EZB EKT EKP 2002



## 2. BANCOS CENTRAIS – SURGIMENTO E EVOLUÇÃO

Os bancos centrais foram aparecendo de forma gradual, em parte como resposta às necessidades apresentadas pelas instituições financeiras que surgiram na Europa, principalmente a partir do século XVI.

Em distintos países europeus, a prática bancária foi concentrando certas funções – fundamentalmente a partir do direito de emissão – em instituições que, de fato, começaram a assumir os contornos de bancos centrais.

### 2.1 O BANCO DA INGLATERRA

O monopólio de emissões e o papel de banqueiro do governo foram as duas primeiras funções que ajudaram a delinear o perfil do que mais tarde constituiria um banco central. O primeiro banco a adotar essas práticas foi o Banco da Inglaterra, fundado em 1694. Em troca de empréstimos concedidos ao governo inglês, na época envolvido em guerra contra a França, foi-lhe concedido o monopólio de emissão na região de Londres.

Ao longo do tempo, com apoio da legislação, entre outros fatores, o Banco da Inglaterra foi ganhando participação relativa como emissor e sua posição de agente do governo foi se fortalecendo.



A DESIGNAÇÃO “BANCO” VEM DO GERMÂNICO *bank* - BANCO DE MADEIRA USADO POR AQUELAS PESSOAS CUJO OFÍCIO ERA CAMBIAR E EMPRESTAR DINHEIRO. A PARTIR DA IDADE MÉDIA, PASSARAM A SE CHAMAR *bank* (BANCO) AS PRIMEIRAS CASAS OU ESTABELECIMENTOS ONDE SE REALIZAVAM ESSAS ATIVIDADES.

O prestígio do Banco da Inglaterra tornou-o receptor de depósitos de outros bancos, procedimento que tinha como objetivo a proteção contra ondas especulativas que causavam múltiplas quebras, principalmente de instituições menores.

Ao assumir o papel de depositário das reservas do sistema bancário, o Banco da Inglaterra passou, a partir de meados do século XIX, a prestar serviços de “compensação” das operações realizadas entre os bancos.

A preponderância como emissor e a concentração das reservas do sistema bancário habilitaram o Banco da Inglaterra a instituir-se como prestador de última instância, apoiando com crédito (redescontos) as instituições com problemas de liquidez, com o objetivo de evitar que elas quebrassem.

Dessa forma, agruparam-se, há mais de cem anos, as funções básicas que caracterizam a ação de um banco central como banco dos bancos.

## 2.2 O BANCO CENTRAL NA AMÉRICA LATINA

No século XIX, as principais nações europeias já contavam com instituições destinadas a desempenhar o papel de banco central. Por outro lado, naquela mesma época, as recém-independentes nações da América Latina começaram a reorganizar suas economias e a construir sistemas monetários e bancários de acordo com seu novo *status*.

Enquanto a revolução industrial constituía o motor dos países economicamente mais adiantados de então, os Estados Nacionais latino-americanos apresentavam economias sustentadas na agricultura e na exploração de matérias-primas.

Nesse sentido, a região foi receptora de fluxos importantes de investimentos estrangeiros que criaram demandas por serviços financeiros que não existiam, dando lugar à aparição dos primeiros bancos. Instituições bancárias europeias, em fase de expansão, iniciaram operações na América Latina e adquiriram, em alguns casos, direitos de emissão.

Até o final do século XIX, a maioria dos sistemas financeiros da América Latina não era sujeita à regulamentação estatal. A emissão era múltipla e as funções de um banco central encontravam-se dispersas e descoordenadas.

Apesar de algumas tentativas anteriores, foi depois da Primeira Guerra Mundial – principalmente após a Conferência Financeira Internacional de 1920, realizada em Bruxelas por convocação da Sociedade das Nações – que a região avançou significativamente na regulamentação e no controle de seus sistemas monetários, com a institucionalização de bancos centrais.

O Banco da República Oriental do Uruguai é exceção, pois apareceu em 1896 como o primeiro banco central latino-americano, o único fundado antes do início da terceira década do século XX.

### 2.3 PARA QUE SERVEM OS BANCOS CENTRAIS?

São duas as justificativas para a existência de um banco central. Uma é de ordem macroeconômica, relativa às políticas monetária e cambial. A outra, de ordem microeconômica, está ligada à estabilidade do sistema financeiro.

As questões de ordem macroeconômica predominam, caracterizando o banco central como a instituição responsável pelas duas políticas já citadas (monetária e cambial). As questões microeconômicas implicam conceitos mais complexos, apesar da origem bancária dos bancos centrais.



## 2.4 FUNÇÕES CLÁSSICAS DOS BANCOS CENTRAIS

Em geral, um banco central cumpre algumas funções consideradas clássicas. Apesar de interdependentes, nem todas são, necessariamente, desempenhadas pelo banco central. São elas:

- a) monopólio de emissão;
- b) banco dos bancos;
- c) banqueiro do governo;
- d) superintendente do sistema financeiro;
- e) executor da política monetária;
- f) executor da política cambial;
- g) depositário das reservas internacionais;
- h) assessor econômico do governo.



100 REAL

PEDRO ALVARES CABRAL

Dez Reais

Dez Reais

9 2489099050

9 2489099058 0

BRASIL

10

10

10


10 DO BRASIL

MINISTRO DA FAZENDA

FAZENDA




### 3. O BANCO CENTRAL DO BRASIL



**MISSÃO INSTITUCIONAL DO BCB: ASSEGURAR A ESTABILIDADE DO PODER DE COMPRA DA MOEDA E UM SISTEMA FINANCEIRO SÓLIDO E EFICIENTE.**

O Banco Central do Brasil foi criado pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, chamada Lei de Reforma Bancária. Até então, as funções de autoridade monetária brasileira eram desempenhadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc), pelo Conselho Superior da Sumoc, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional, que, em conjunto, exerciam funções típicas de um banco central, paralelamente ao desempenho de suas atribuições próprias. A Lei nº 4.595 também extinguiu o Conselho Superior da Sumoc, criando, em substituição, o Conselho Monetário Nacional (CMN).

Escolhidos pelo presidente da República, o presidente e os diretores do Banco Central do Brasil são sabatinados pelo Senado Federal antes de serem empossados no cargo.



**A SUMOC FOI CRIADA EM 1945, COM A FINALIDADE DE EXERCER O CONTROLE MONETÁRIO E DE PREPARAR A ORGANIZAÇÃO DE UM BANCO CENTRAL PARA O PAÍS.**



O CMN, ÓRGÃO DE CÚPULA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL, É COMPOSTO PELO MINISTRO DA FAZENDA (QUE O PRESIDE), PELO MINISTRO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO E PELO PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

#### 3.1 FUNÇÕES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

Na maior parte dos países economicamente relevantes, a principal missão – senão a única – da Autoridade Monetária é garantir a estabilidade de preços, evitando a desvalorização da moeda. Isso representa, em última instância, proteger a sociedade, impedindo a transferência de riqueza da população para o governo por intermédio de processos inflacionários.

Para cumprir sua missão, considerando o conjunto de atribuições legais e regulamentares, as funções do Banco Central do Brasil são:


- a) formulação, execução e acompanhamento da política monetária;
- b) controle das operações de crédito em todas as suas formas, no âmbito do sistema financeiro;
- c) formulação, execução e acompanhamento da política cambial e de relações financeiras com o exterior;
- d) organização, disciplinamento e fiscalização do Sistema Financeiro Nacional, do Sistema de Pagamentos Brasileiro e do Sistema Nacional de Habitação, e ordenamento do mercado financeiro;
- e) emissão de papel-moeda e de moeda metálica e execução dos serviços do meio circulante.

### 3.1.1 ATUAÇÃO NA POLÍTICA MONETÁRIA


A política monetária é a função que define o sentido mais amplo de um banco central e aquela que, em última instância, articula as demais. A principal função de um banco central consiste em adequar o volume dos meios de pagamento à real capacidade da economia e absorver recursos sem causar desequilíbrios nos preços.

Para isso, controla, por meio de instrumentos de efeito direto ou induzido, a expansão da moeda e do crédito e a taxa de juros, buscando adequá-los às necessidades do crescimento econômico e da estabilidade dos preços e zelar pela estabilidade da moeda, mantendo seu poder de compra.

A influência sobre a evolução dos meios de pagamento implica o controle ou a regulação do crédito, para que os bancos centrais contem com instrumentos tais como as operações de mercado aberto, o recolhimento compulsório e o redesconto.



**OPERAÇÕES DE MERCADO ABERTO — ESSE TIPO DE OPERAÇÃO REALIZA-SE, GERALMENTE, MEDIANTE A COMPRA E A VENDA NO MERCADO LIVRE DE TÍTULOS GOVERNAMENTAIS DE CURTO PRAZO.**



**DEPÓSITO COMPULSÓRIO — É A RESERVA RECOLHIDA DOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS, CONFORME PERCENTUAL FIXADO PELO CMN, COM A FINALIDADE DE RESTRIGIR OU DE ALIMENTAR O PROCESSO DE EXPANSÃO DOS MEIOS DE PAGAMENTO.**

REDESCONTO — É A FORMA COMO O BANCO CENTRAL DO BRASIL ATUA JUNTO AOS BANCOS COMERCIAIS, CONCEDENDO-LHES CRÉDITO CONTRA GARANTIAS EM TÍTULOS, TANTO PARA DESCASAMENTOS DE CURTÍSSIMO OU CURTO PRAZO ENTRE SUAS OPERAÇÕES CREDORAS E DEVEDORAS, QUANTO ATUANDO COMO “PRESTAMISTA DE ÚLTIMA INSTÂNCIA”. O REDESCONTO PODE SER CONCEDIDO DE MANEIRA QUASE AUTOMÁTICA. PODE SER TAMBÉM UMA CONCESSÃO LIMITADA DE CRÉDITO, PARA APOIAR OS BANCOS COM PROBLEMAS TRANSITÓRIOS DE LIQUIDEZ OU PARA VIABILIZAR AJUSTE PATRIMONIAL DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COM DESEQUILÍBRIO ESTRUTURAL E PODE SER, AINDA, UTILIZADO COM FINS DE REGULAÇÃO MONETÁRIA.

A Política Monetária no Brasil é executada dentro do Sistema de Metas Para a Inflação (SMPI). Por esse sistema, inicialmente, o CMN estabelece a meta para a inflação. A partir dessa meta, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom) reúne-se periodicamente para analisar a economia brasileira e a tendência futura da inflação e decidir qual a taxa de juros necessária para atingir a meta. Uma vez definida a taxa de juros, o Banco Central do Brasil atua de forma a fazer com que a taxa de juros do mercado seja a definida na reunião do Copom.

É importante registrar que, em função de a maior parte dos impactos na economia, resultante de alterações na taxa de juros, ocorrerem com defasagem, as decisões do Copom visam corrigir “o que está para acontecer” em vez do que “o que está acontecendo”.

### 3.1.2 CONTROLE DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

O Banco Central do Brasil divulga as decisões do Conselho Monetário Nacional, baixa as normas complementares e executa o controle e a fiscalização a respeito das operações de crédito em todas as suas modalidades.

Nesse sentido, de acordo com os objetivos estabelecidos pela política econômica, pode atuar inclusive no contingenciamento do crédito ao setor público, monitorando o cumprimento de limites para o seu endividamento por intermédio do sistema financeiro. Semelhante procedimento pode ser adotado para o setor privado.

### 3.1.3 ATUAÇÃO NA POLÍTICA CAMBIAL E RELAÇÕES FINANCEIRAS COM O EXTERIOR

Essa função consiste em manter ativos em ouro, títulos e moedas estrangeiras para atuação nos mercados de câmbio, de forma a contribuir para evitar volatilidade excessiva da moeda, de acordo com as diretrizes da política econômica.

O Banco Central do Brasil atua para garantir o funcionamento regular do mercado de câmbio, a estabilidade relativa das taxas de câmbio e o equilíbrio do balanço de pagamentos, podendo, para esse fim, comprar e vender ouro e moeda estrangeira e realizar operações de crédito no exterior; administrar as reservas cambiais do país; promover, como agente do governo federal, a contratação de empréstimos; acompanhar e controlar os movimentos de capitais, inclusive os que se referem a



acordos com entidades internacionais e à recuperação de créditos governamentais brasileiros no exterior; e negociar, em nome do governo brasileiro, com as instituições financeiras e com os organismos financeiros internacionais (Fundo Monetário Internacional – FMI, *Bank for International Settlements* – BIS etc.); e gerenciar convênios internacionais de créditos recíprocos (CCR).

Quando surgem dificuldades no balanço de pagamentos, cabe ao Banco Central do Brasil contratar no exterior as operações de regularização: os empréstimos compensatórios.

#### 3.1.4 SUPERVISÃO E ORDENAMENTO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E DO SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO

O Banco Central do Brasil atua no sentido de aperfeiçoamento das instituições financeiras, de modo a zelar por sua liquidez e solvência, bancando a adequação dos instrumentos financeiros, com vistas à crescente eficiência do SFN. Assim, compete ao BCB:

- a) formular normas aplicáveis ao Sistema Financeiro Nacional;
- b) conceder autorização para o funcionamento das instituições financeiras e de outras entidades, conforme legislação em vigor; e
- c) fiscalizar e regular as atividades das instituições financeiras e demais entidades por ele autorizadas a funcionar.

A atividade de fiscalização, por sua vez, desenvolve-se de modo direto, com vistoria nas instituições, e

de modo indireto, que consiste em análise, avaliação e monitoramento sistemático das instituições financeiras e dos mercados, a partir das informações oriundas das próprias instituições, das entidades de liquidação e custódia de títulos e valores mobiliários, das bolsas de mercadorias e futuros e de ações.

No que concerne a sistema de pagamentos, o Banco Central do Brasil atua na promoção de sua solidez, de seu normal funcionamento e de seu contínuo aperfeiçoamento. Um exemplo dessa atuação foi a estruturação de um novo Sistema de Pagamentos Brasileiro, que propiciou, além de uma substancial redução do risco sistêmico e do risco do Banco Central do Brasil, grandes avanços no gerenciamento de riscos de todas as instituições participantes do SFN.

### 3.1.5 CONTROLE DO MEIO CIRCULANTE


As atividades referentes ao meio circulante destinam-se a satisfazer a demanda de dinheiro indispensável à atividade econômico-financeira do País. Do ponto de vista operacional, o Banco Central do Brasil atende às necessidades de numerário do sistema bancário e, conseqüentemente, do público, por meio dos mecanismos de emissão e recolhimento.

Anualmente, são encomendados à Casa da Moeda do Brasil (CMB) os quantitativos de numerário projetados para atender às necessidades previstas. Vale registrar, no entanto, que somente o Banco Central do Brasil emite moeda – a Casa da Moeda apenas fabrica a moeda. Os conceitos econômicos de emissão/recolhimento monetário referem-se, respectivamente,

a colocar/retirar dinheiro em circulação, aumentando/diminuindo os meios de pagamento.

O Banco Central do Brasil, em conjunto com a CMB, desenvolve projetos de cédulas e moedas metálicas, sempre adotando linhas temáticas que lhes confirmam identidade nacional, observando aspectos relacionados a custos e, especialmente, segurança contra a ação de falsificadores.

Nesse sentido, o Banco Central do Brasil participa ativamente de eventos internacionais voltados para a defesa do meio circulante.



A CASA DA MOEDA DO BRASIL EXISTE DESDE 1694, QUANDO FOI INSTALADA NA BAHIA, SENDO TRANSFERIDA, EM 1699, PARA O RIO DE JANEIRO. EM 1700, FOI PARA PERNAMBUCO, LÁ FUNCIONANDO ATÉ 1702. NO ANO SEGUINTE, RETORNOU AO RIO DE JANEIRO, ONDE PERMANECE ATÉ HOJE. A CMB TEM COMO FINALIDADE PRIORITÁRIA GARANTIR O SUPRIMENTO DO MEIO CIRCULANTE NACIONAL. PARA ATENDER À DEMANDA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, DISPÕE DE UNIDADES INDUSTRIAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPRESSÃO DE CÉDULAS, PELA CUNHAGEM DE MOEDAS E TAMBÉM DE MEDALHAS COMEMORATIVAS.

#### 3.2 OUTRAS ATRIBUIÇÕES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

O Banco Central do Brasil desempenha uma série de outras atribuições que, por sua natureza e especificidade, não se confundem com as descritas até aqui. Contudo, elas têm grande importância na vida econômica nacional, merecendo,

portanto, breve descrição. Em primeiro lugar, por determinação constitucional, o BCB exerce a função de banqueiro do governo, detendo a chamada Conta Única do Tesouro Nacional, na qual são contabilizadas as disponibilidades de caixa da União.

O Banco Central do Brasil tem também algumas outras funções que o tornam o principal organismo regulador em campos específicos. Assim, cabe ao BCB:

- a) regulamentar, autorizar e fiscalizar as atividades das sociedades administradoras de consórcios para a aquisição de bens;
- b) normatizar, autorizar e fiscalizar as sociedades de arrendamento mercantil, as sociedades de crédito imobiliário e as associações de poupança e empréstimo, bem como regular todas as suas operações;
- c) normatizar as operações do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), consolidar suas informações por meio do Registro Comum das Operações Rurais (Recor) e administrar o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro); e
- d) desenvolver trabalho de comunicação social, tanto de caráter técnico – por meio de publicações como o “Boletim Mensal”, o “Relatório Anual”, o “Relatório de Inflação”, as “Notas do Copom”, as “Notas à Imprensa” e página da Internet –, como de orientação, por meio de serviços de atendimento ao público, instalados em todas as gerências administrativas regionais.



#### FONTES

BRASIL, Banco Central do. **Programa de Capacitação para os cargos de Analista e de Procurador**. Brasília: BCB/FCC, 2008 (apostila).

BRASIL, Banco Central do. **Programa de Comunicação Educativa**. Brasília: 2001 (folder).

BRASIL, Banco Central do. **Sobre a Instituição / Histórico / Objetivos / Funções**. Brasília: 2004 ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)).

BRASIL, Casa da Moeda do. **Histórico / História da CMB**. Rio de Janeiro: 2004 (Internet).

PILAGALLO, Oscar. **A aventura do Dinheiro: uma Crônica da História Milenar da Moeda**. São Paulo: Publifolha, 2000.

BLONDET, José Luis; MICHELENA, Corina. **Que son los bancos?** Cuadernos BCV: Serie Educativa. Caracas: Departamento de Publicaciones BCV, 1996.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

### O BANCO CENTRAL DO BRASIL NA *Web*

Muitas das informações a respeito do Banco Central do Brasil, inclusive projetos e dados econômicos, encontram-se no endereço <http://www.bcb.gov.br>, que permite várias consultas.

### CENTRAIS DE ATENDIMENTO

As Centrais de Atendimento ao Público (CAPs) têm a função de promover a integração do Banco Central com a sociedade. As CAPs atendem aos cidadãos fornecendo-lhes informações sobre o Sistema Financeiro Nacional e sobre as instituições financeiras e administradoras de consórcios autorizadas a funcionar pelo BCB. Além da prestação de informações, as Centrais de Atendimento ao Público têm a atribuição de receber e apurar denúncias e reclamações contra todas as instituições cuja supervisão é de responsabilidade do Banco Central do Brasil.

As CAPs contam com equipes de servidores especialmente preparados, conhecedores das leis e das normas que regem o Sistema Financeiro Nacional, e treinados em atendimento ao público, o que assegura o devido encaminhamento das demandas recebidas e a precisão das informações prestadas.

As demandas mais freqüentes referem-se à regulamentação e à fiscalização das instituições supervisionadas pelo BCB, a questões relacionadas às políticas econômica e monetária e a índices econômico-financeiros e cotações de moedas estrangeiras.

As Centrais de Atendimento ao Público constituem postos de atendimento descentralizados presentes na sede do Banco Central do Brasil, em Brasília, e em cada uma das nove cidades onde o BCB mantém representações regionais: Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Além de prestar atendimento presencial na sede e em todas as suas representações regionais, o Banco Central do Brasil está à disposição dos cidadãos de todo o território nacional por meio de ligações telefônicas gratuitas, *e-mails* e correspondências. A população tem uma linha direta com o Banco Central do Brasil, que permite a ligação gratuita de qualquer lugar do País. *E-mails* podem ser encaminhados às CAPs por meio do formulário constante na seção “Fale Conosco” do *site* do BCB na Internet, no endereço [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br).

LIGAÇÕES GRATUITAS PARA A CENTRAL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO PODEM SER FEITAS, NO HORÁRIO DAS 8h ÀS 20h, PELO TELEFONE: 0800 979 2345.

## CONTATOS COM O BANCO CENTRAL DO BRASIL

### SEDE

#### Brasília (DF)

Área de abrangência: Distrito Federal

Telefones: (61) 3414-2401, 3414-2402, 3414-2403, 3414-2404

E-mail: cap.secre@bcb.gov.br

Endereço: SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 2º ss  
CEP: 70074-900 Brasília – DF

### GERÊNCIAS-REGIONAIS

#### Belém (PA)

Área de abrangência: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima

Telefone: (91) 3242-8185 – E-mail: adbel@bcb.gov.br

Endereço: Rua Boulevard Castilho França, 708 – Centro  
CEP: 66010-020 Belém – PA

#### Belo Horizonte (MG)

Área de abrangência: Goiás, Minas Gerais e Tocantins

Telefone: (31) 3335-7401 – E-mail: adbho@bcb.gov.br

Endereço: Av. Álvares Cabral, 1.605 – Santo Agostinho  
CEP: 30170-001 Belo Horizonte – MG

#### Curitiba (PR)

Área de abrangência: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná

Telefone: (41) 3281-3000 – E-mail: adcur@bcb.gov.br

Endereço: Av. Cândido de Abreu, 344 – Centro Cívico  
CEP: 80530-914 Curitiba – PR

#### Fortaleza (CE)

Área de abrangência: Ceará, Maranhão e Piauí

Telefone: (85) 3308-5405 – E-mail: adfor@bcb.gov.br

Endereço: Av. Heráclito Graça, 273 – Centro  
CEP: 60140-061 Fortaleza – CE

#### Porto Alegre (RS)

Área de abrangência: Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Telefone: (51) 3215-7291 – E-mail: adpal@bcb.gov.br

Endereço: Rua 7 de Setembro, 586 – Centro  
CEP: 90010-190 Porto Alegre – RS

#### Recife (PE)

Área de abrangência: Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte

Telefone: (81) 2125-4140 – E-mail: adrec@bcb.gov.br

Endereço: Rua da Aurora, 1.259 – Santo Amaro  
CEP: 50040-090 Recife – PE

#### Rio de Janeiro (RJ)

**Área de abrangência:** Espírito Santo e Rio de Janeiro

**Telefone:** (21) 2189-5590 – **E-mail:** adrja@bcb.gov.br

**Endereço:** Av. Presidente Vargas, 730 – Centro  
CEP: 20071-900 Rio de Janeiro – RJ

#### Salvador (BA)

**Área de abrangência:** Bahia e Sergipe

**Telefone:** (71) 2109-4509 – **E-mail:** adsal@bcb.gov.br

**Endereço:** Av. Garibaldi, 1.211 – Ondina  
CEP: 40210-901 Salvador – BA

#### São Paulo (SP)

**Área de abrangência:** São Paulo

**Telefone:** (11) 3491-7730 – **E-mail:** adspa@bcb.gov.br

**Endereço:** Av. Paulista, 1.804 – Bela Vista  
CEP: 01310-922 São Paulo – SP

### MUSEU DE VALORES

O princípio de que o dinheiro é importante forma de expressão da cultura de um povo e registro indispensável para sua história econômica levou o Banco Central do Brasil a criar o Museu de Valores, em 1972, com a finalidade de contribuir para a preservação da memória nacional, no que diz respeito aos meios de pagamento. Para tanto, em seu acervo estão reunidos, ordenados e conservados cédulas, moedas, documentos e objetos que, de algum modo, exprimem valor monetário.

Além das exposições permanentes, o Museu de Valores promove exposições temporárias e itinerantes, desenvolve programas de integração com escolas e mantém serviço de atendimento na área da numismática. A seguir, os endereços da Sede, em Brasília, e das Regionais do Banco Central do Brasil onde há representação do Museu de Valores:



**Brasília (DF)**

SBS – Quadra 3 – Edifício-Sede – 1º subsolo

**Telefones:** (61) 3414-2093 e 3414-2099 – CEP: 70074-900

**Funcionamento:** de terça a sexta-feira, das 10h às 17h30;  
sábado, domingo e feriados, das 14h às 18h

**Belo Horizonte (MG)**

Av. Álvares Cabral, 1.605 – Santo Agostinho

**Telefone:** (31) 3253-7454 – CEP: 30170-001

**Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h

**Curitiba (PR)**

Av. Cândido de Abreu, 344 – Centro Cívico

**Telefone:** (41) 3003-3001 – CEP: 80530-914

**Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h.

**Fortaleza (CE)**

Av. Heráclito Graça, 273 – Centro

**Telefone:** (85) 3308-5469 – CEP: 60140-061

**Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h

**Recife (PE)**

Rua da Aurora, 1.259 – Santo Amaro

**Telefone:** (81) 2125-4221 – CEP: 50040-090

**Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h

**São Paulo (SP)**

Av. Paulista, 1.804 – Bela Vista

**Telefone:** (11) 3285-1779 – CEP: 01310-922

**Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h

## ESPAÇOS CULTURAIS

Uma das maneiras de se promover a integração do Banco Central do Brasil com as comunidades é a realização de eventos que valorizem as manifestações artísticas e culturais do País.

Na Sede e em algumas de suas Unidades Regionais, o BCB oferece espaços para exposição, individual e coletiva, a artistas plásticos brasileiros e a estrangeiros residentes no Brasil.

Os espaços podem, ainda, ser usados para outras manifestações artísticas e culturais, tais como eventos musicais, teatrais e literários. A seguir, os telefones para contato na Sede, em Brasília, e em algumas Gerências-Regionais do Banco Central do Brasil, com os respectivos horários de atendimento:

**Brasília (DF)**

**Telefones:** (61) 3414-2099 e 3414-1540

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h30

**Belém (PA)**

**Telefones:** (91) 3181-2050 e 3181-2040

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h30

**Belo Horizonte (MG)**

**Telefone:** (31) 3253-7222

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h

**Recife (PE)**

**Telefone:** (81) 2125-4100

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h

**Rio de Janeiro (RJ)**

**Telefone:** (21) 2189-5338

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30

**São Paulo (SP)**

**Telefone:** (11) 3491-6916

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h

#### BIBLIOTECA DO BANCO CENTRAL

Qualquer pessoa pode ter acesso ao acervo da Biblioteca do Banco Central do Brasil – especializada nas áreas de economia, finanças, bancos, política, direito, contabilidade, administração e informática – mediante apresentação da carteira de identidade.

A Biblioteca atende a pedidos de informação e de pesquisa solicitados por carta, telefone, fax e correio eletrônico e mantém intercâmbio bibliográfico com diversas instituições do gênero. Contudo, vale

esclarecer que o empréstimo de obras só é facultado aos servidores do Banco Central do Brasil.

A seguir, os telefones para contato com a Biblioteca-Sede, em Brasília, e com as duas existentes nas Gerências-Regionais do Banco Central do Brasil, com os respectivos horários de atendimento:

**Brasília (DF)**

**Telefone:** (61) 3414-1424

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h30

**Belo Horizonte (MG)**

**Biblioteca da Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac)**

**Telefone:** (31) 3253-7189

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 18h

**Curitiba (PR)**

**Telefone:** (41) 3281-3086

**Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h30

## ESTÁGIO NO BANCO CENTRAL

O Banco Central do Brasil oferece estágio nas áreas de economia, contabilidade, administração, direito, informática, jornalismo, publicidade e relações públicas, entre outras. Os estudantes interessados em estagiar no BCB devem cadastrar-se em um dos institutos que mantém convênio para essa finalidade. São eles:

- 1) Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
- 2) Centro de Integração Empresa Escola (Ciee)

Banco Central do Brasil  
SECRE/SUREL  
SBS – Quadra 3 – Bloco B – Ed. Sede  
CEP: 70074-900  
BRASÍLIA – DF







PEDRO ALVARES  
CABRAL

Vila Rica





SEIS CIENTOS

DINERO

PEDRO DE CABR



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

Programa de Educação Financeira